

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES



ROBERTTA ALVES BORGES

FOLIA DE REIS: promessa, fé, devoção, tradição, legado

RIO DE JANEIRO
Março de 2021

Robertta Alves Borges

FOLIA DE REIS: promessa, fé, devoção, tradição, legado

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção de título de Bacharel em Artes Cênicas - Indumentária pela Escola de Belas Artes de Universidade Federal do Rio de Janeiro

Orientadora: Maria Cristina Volpi

Rio de Janeiro
Março de 2021

Borges, Robertta Alves

BB732f FOLIA DE REIS: promessa, fé, devoção, tradição,
legado / Robertta Alves Borges. -- Rio de Janeiro,
2021.
83 f.

Orientadora: Maria Cristina Volpi.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Artes Visuais:
Indumentária, 2021.

1. folia de reis. 2. congada. 3. tradição. 4.
figurino. 5. afro brasileira. I. Volpi, Maria
Cristina, orient. II. Título.

Por todo suporte, amor e cuidado dos que me fizeram chegar até aqui e colaboraram significativamente na minha construção como pessoa e profissional, as minhas avós Anelia e Thereza e ao meu avô João foram fundamentais em minha vida. Dedico este trabalho a vocês.

Agradecimentos

Nesse espaço tão simbólico mas muito cheio de valor, quero deixar meu agradecimento aos que somaram a minha formação constante.

À Deus, que sempre esteve comigo e me preservou na fé. Toda minha trajetória foi marcada pela mão poderosa Dele que não me deixou perecer.

À toda minha família, que colaborou para que eu concluísse esses anos. Que me apoiaram desde o vestibular até o apoio para minha recuperação pós adoecimento. Pai, mãe, irmã, irmão, sobrinha e todos os demais.... vocês são excepcionais.

Aos meus amigos de anos, os mais recentes e os que a UFRJ me presenteou, torço por vocês demais e agradeço toda torcida, todo apoio, toda palavra na hora certa e no momento propício.

E sem me esquecer, agradeço a minha orientadora Maria Cristina Volpi, que possibilitou tantas coisas no meu aprendizado e por ser tão pacífica e incentivadora quando nem eu mesma estava. Isso foi o diferencial!

A todos que até aqui cooperaram, minha gratidão.

Fechando aqui, faço meu auto agradecimento, por persistir, por querer ir além, por vezes saturar e que isso não seja uma romanização mas sempre um alerta, por buscar mais e por ter sido feliz em tantos momentos.

"Até aqui o Senhor me ajudou"

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de apresentar todo o processo de desenvolvimento, história e criação de figurino para uma Folia de Reis em formato online segundo as novas regras de distanciamento social em decorrência da pandemia. Através da pesquisa acerca do tema, decupagem de personagens, referências visuais e influências da cultura afro-brasileira. O projeto visa manter a tradição e legado presente nesta manifestação cultural de grande relevância em nosso país.

Palavras-chave: Folia de reis, Congada, Tradição, Figurino, Afro-brasileira.

Abstract

This work aims to present the entire process of development, history and costume creation for a Folia de Reis in online format according to the new rules of social distancing due to the pandemic. Through research on the theme, character decupage, visual references and influences of Afro-Brazilian culture. The project aims to maintain the tradition and legacy present in this cultural manifestation of great relevance in our country.

Keywords: Folia de reis, Congada, Tradition, Costumes, Afro-Brazilian.

Lista de Ilustrações

1. Imagem de São Benedito, peça barroca do século XVIII, pertencente à Irmandade São Benedito de Pirenópolis.
2. Santa Ifigênia , Minas Gerais, século XVIII.
3. Imagem de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, século XVIII, pertencente à extinta Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos em Pirenópolis, Museu de Arte Sacra do Carmo em Pirenópolis - GO.
4. Ilustrações para o café Seis de Janeiro, pertencente ao designer Willian Santiago.
5. Coloração retirada a partir de ilustrações do designer Willian Pacheco.
6. Extração de diamante, Século XVIII, Carlos Julião.
7. Embora por lá circulassem pessoas de diversos lugares, o uso de chapéus com grandes abas era típico das Minas Gerais. Jean-Baptiste Debret. Domínio público, Museu Castro Maya.
8. Registros de Debret, século XVIII, retratando escravos com diferentes instrumentos musicais.
9. PRETAS do Rosário e Rede em que se Transportam os Americanos para suas Chácaras e Fazendas e Preta que Leva o Jantar na Cuia. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras
10. Coroação de um rei festejo de Reis, 1740-1811, Carlos Julião.
11. Qûete pour l'entretien de l'Église du Rosario, 1839, Desenhista Thierry Frères, A partir de Jean-Baptiste Debret. Acervo Biblioteca Nacional (Brasil).
12. Qûete pour l'entretien de l'Église du Rosario, 1839, Desenhista Thierry Frères, A partir de Jean-Baptiste Debret.
13. H. Lewis/Maria Graham. Traje de festa, c. 1820. Fonte: Nelson Aguillar.
14. FESTA de Santa Rosália, padroeira dos negros. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras.
15. Coroação de uma rainha negra na Festa de Reis, 1740-1811, Carlos Julião.
16. ESCRAVOS em trajes de festa. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras.
17. Festa da Congada, 1847, Pintura de Johann Moritz.
18. Dança do parafuso, Reprodução Pinterest Brasil.

19. A dança do parafuso, Bida Thomazini, Reprodução Pinterest Brasil.
20. A dança do parafuso, Bida Thomazini, Reprodução Pinterest Brasil.
21. A dança dos parafusos, Reprodução Pinterest Brasil.
22. Scène de carnaval / Paveurs. Marchande d'atacaça, 1835, Desenhista Jean-Baptiste Debret, Gravador Thierry Frères, Acervo Brasileira Itaú.
23. Guerreiro em Maceió - AL, 1952, Fotografia Marcel Gautherot, Acervo Digital do Instituto Moreira Salles.
24. Guerreiro em Maceió - AL, 1952, Fotografia Marcel Gautherot, Acervo Digital do Instituto Moreira Salles.
25. Guerreiro em Maceió - AL, 1952, Fotografia Marcel Gautherot, Acervo Digital do Instituto Moreira Salles.
26. Guerreiro em Maceió - AL, 1952, Fotografia Marcel Gautherot, Acervo Digital do Instituto Moreira Salles.
27. Terno de Flores Grupo Reisado de Caetité - Bahia, 2005, Fotografia Divisão Municipal de Cultura
28. Marungos da Folia de Reis, Fotografia Priscila Gorzoni.
29. Diferentes trajes de tropas auxiliares, 1786, Reprodução Pinterest Brasil.
30. Retrato de Henrique Dias, Século XVIII, Autor desconhecido.
31. Um oficial do Terço auxiliar dos pardos, Rio de Janeiro e um oficial preto do Terço auxiliar dos pretos forros, Carlos Julião.
32. Músicos negros no Cortejo de São Jorge , 1851, Acervo Biblioteca Nacional (Brasil).
33. Chevaliers du Christ, em grand costume de l'ordre, 1839, Acervo Biblioteca Nacional (Brasil).
34. N° 50 Pedindo para o Espírito Santo, 1841, Acervo de Iconografia / Instituto Moreira Salles.
35. Guerreiros de Alagoas, o guerreiro é um auto natalino, genuinamente alagoano, de caráter dramático, profano e religioso.
36. Folia de Reis, Fotografia Paulo Alves, Reprodução Pinterest Brasil.
37. Congado, Fotografia de Jorge Quintão, Reprodução Revista Capitolina.
38. Benjamim de Oliveira, Foto: Reprodução/TV Integração.
39. Mercedes Baptista, Biografia, Reprodução: Fundação Palmares.
40. Palhaço, Colagem e Croqui.

41. Palhaço, Imagem desenho técnico da modelagem.
42. Coro, Colagem e Croqui.
43. Coro, Imagem desenho técnico da modelagem.
44. Mestre/Contramestre, Colagem e Croqui.
45. Mestre/Contramestre, Imagem desenho Técnico da Modelagem
46. Rei Melchior, Colagem e Croqui.
47. Rei Melchior. Imagem desenho técnico da modelagem.
48. Rei Gaspar e Rei Balthasar, Colagem e Croqui.
49. Rei Gaspar, Imagem desenho técnico da modelagem.
50. Rei Balthasar, Imagem desenho técnico da modelagem.
51. Bandeireiro, Colagem e Croqui.
52. Bandeireiro, Imagem desenho técnico da modelagem.
53. Bandeireiro, Orçamento do Figurino.
54. Materiais escolhidos antes de sofrerem interferência artística.
55. Materiais escolhidos antes de sofrerem interferência artística
56. Materiais escolhidos antes de sofrerem interferência artística.
57. Materiais escolhidos antes de sofrerem interferência artística.
58. Materiais escolhidos antes de sofrerem interferência artística.
59. Materiais escolhidos antes de sofrerem interferência artística.
60. Processo de execução.
61. Processo de execução.
62. Processo de execução.
63. Processo de execução.
64. Processo de execução.
65. Processo de execução.
66. Processo de execução.
67. Processo de execução.
68. Processo de execução.
69. Processo de execução.
70. Processo de execução.
71. Processo de execução.
72. Processo de execução.
73. Processo de execução.

- 74. Processo de execução.
- 75. Processo de execução.
- 76. Processo de execução.
- 77. Resultado final.
- 78. Resultado final.
- 79. Resultado final.
- 80. Resultado final.
- 81. Resultado final.
- 82. Resultado final.
- 83. Resultado final.
- 84. Resultado final.
- 85. Resultado final.
- 86. Resultado final.
- 87. Resultado final.
- 88. Resultado final.
- 89. Resultado final.

Lista de Tabelas

1. Tabela comparativa das duas manifestações culturais. Fonte: Prefeitura de Uberlândia, MONTEIRO, Livia “A Congada é do mundo e da raça negra...”: Tese de Doutorado UFF Rio de Janeiro 2016, VASCONCELOS, Agripa. Chico Rei: romance do ciclo da escravidão nas Gerais. **Pág 22-23**
2. Tabela biográfica dos Santos de devoção da Congada. Fonte: Cruz Terra Santa. **Pág 26-27**
3. Tabela de decupagem dos integrantes da Folia de Reis. Fonte: Prefeitura de Uberlândia, Portal IPHAN, Revista Raca, Revista UFRJ e Wikipédia. **Pág. 34-37**

SUMÁRIO

Introdução	13
1. A lenda de Chico Rei e Primeira aparição da Congada	15
2. As festas afro-brasileiras	18
2.1. Congada	20
2.2. Folia de Reis	24
3. O projeto FOLIA DE REIS	29
3.1. Decupagem dos Integrantes	29
3.2. Conceito	32
3.3. Cartela de Cores	33
3.4. Referências Imagéticas	35
3.5. Proposta de Figurino	51
3.5.1. Palhaço	52
3.5.2. Coro	53
3.5.3. Mestre e Contramestre	54
3.5.4. Rei Magos/Santos Reis	55
3.5.5. Bandeireiro	58
4. Execução do Figurino	59
4.1. Orçamento do Figurino	60
4.2. Materiais Escolhidos antes de Sofrerem Interferências	60
4.3. Processo de Confecção	63
5. Resultado Final	72
6. Conclusão	79
7. Referências Bibliográficas	80

Introdução

Decidi por tema central do trabalho de conclusão do curso de Figurino refletir e pesquisar sobre a influência da indumentária africana na cultura brasileira e os símbolos que estão presentes na nossa cultura, para além do fato de percebermos hábitos que nos apropriamos até mesmo sem ter a consciência de ser algo da cultura africana.

Durante a minha pesquisa sobre o tema e por ser um assunto muito rico e abrangente, me limitei a pesquisar lendas e histórias conhecidas da cultura africana ou afro-brasileira enfatizando sua contribuição cultural. Por meio desta pesquisa, descobri uma história muito conhecida na literatura oral de Minas Gerais, "A lenda de Chico Rei". Por se ter poucos registros datados há quem não acredite que Chico Rei de fato existiu. Porém uma das principais festas da cultura mineira, a congada, faz parte da tradição afro-brasileira, assim como a Igreja Santa Efigênia do Alto da Cruz localizada em Ouro Preto - MG.

A minha principal motivação com este tema é que ao decorrer da pesquisa pode-se observar que há muitos elementos da cultura africana e toda a construção do nosso país que assim foi realizada. Eu não tive nenhuma motivação pessoal além de conhecer mais sobre a minha ancestralidade e buscar algo que eu pudesse me conectar mais com minhas raízes, durante esta pesquisa inclusive realizei pesquisas com a minha família para entender melhor a minha genealogia e porque este é um tema em que sempre despertou meu interesse e não tive oportunidade de buscar, além de não obter muitas informações.

Houveram muitas afinidades com o decorrer da pesquisa que se iniciou na história de Chico Rei, as irmandades dos pretos forros, a breve história das manifestações populares ditas como folclóricas em Minas Gerais até chegar ao meu destino final que foi a Folia de Reis. A partir daí encontrei uma nova direção de pesquisa, referências e comparações com outras duas festas populares: o reisado/folia de reis e a congada. Juntas elas não representam a mesma coisa, cada um tem um caráter histórico, de legado e fé mas seus "homenageados" são outros, elas se assemelham pelo fato de terem sido trazidas para o Brasil e haverem sido implementado ritos e características que hoje são consideradas tipicamente brasileiras, sendo em MG, a Folia de Reis ter sido considerada Patrimônio Imaterial em 2017.

Geralmente a Folia de Reis é realizada em locais que preservam muito as tradições locais. As Companhias geralmente têm anos de história e tem um caráter hereditário. Geralmente as pessoas que se iniciam nas Companhias de reis, muitas vezes se dá ao fato de fazer uma promessa aos Santos Reis e logo após a graça ter sido alcançada eles assim permanecem como forma de devoção, amor e gratidão pela graça alcançada.

A minha pesquisa quanto ao tema, devido a pandemia e devido a dificuldade em resposta de possíveis grupos folclóricos, se deu exclusivamente online através de documentários, artigos científicos, referências iconográficas e referências de memórias afetivas de quem já presenciou uma Folia de Reis em diferentes etapas ao longo da vida.

A seguir, vocês poderão acompanhar minha proposta de figurino que visa englobar os elementos da cultura africana, símbolos e referências bem marcantes da cultura afro-brasileira, as festas de reisado, congado e suas variações. Com isso eu busco propor um figurino que tenha não só características bem marcantes da folia, mas possa representar e imprimir essas características visuais através de cores, babados, recortes, sobreposições, não deixando de representar também algumas simbologias importantes nesta tradição.

1. A lenda de Chico Rei e a Primeira representação da Congada

Para a pesquisa, selecionei o livro do Agripa Vasconcelos que foi um médico e escritor mineiro, deputado estadual de Belo Horizonte, fez parte da Academia Mineira de Letras e foi membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e do Instituto Histórico de Ouro Preto. A escolha se deu a partir de um livro da coleção Sagas do País das Gerais (por ano) em que ele aborda os ciclos da civilização mineira e as pessoas marcantes de cada período. O livro é muito rico historicamente e socialmente, descrevendo com detalhes o comportamento das pessoas da época de diferentes classes sociais, desde os mais prósperos aos escravizados.

Galanga, como era chamado em sua terra, foi um vencedor da batalha de Maramara que foi rei do Congo após a morte do rei Nizumgiatambo. “Era conhecido como um rei modesto, porém firme e justo. Não houve guerras nem motins “e a concórdia voltara aos lares inquietados por tantos Reis, impostos pelo estrangeiro”. (VASCONCELLOS, Agripa 1966, p.49)

O reinado de Galanga é quase desconhecido pelo mundo, pois uma carta de Pedro Mendez escrita ao rei português, relatava a situação confusa administrativa do Congo e a terrível verdade de assassinios de reis africanos que permitiam a outros povos, além de Portugal comerciarem com o país. Nessa carta foram aclaradas algumas coisas escondidas da história do reino do Congo durante quarenta anos, foi dessa época omitido pelo mundo, o reinado de Galanga.

A guerra que iniciou a captura da família real congoleza foi a invasão das terras do Reino do Congo pelos Jagas que eram antropófagos do reino de Matamba. Galanga enviou o exército para cidade só ficando com os serviços do palácio. Eles foram capturados no templo religioso acreditando serem os Jagas, porém mais tarde vieram a descobrir que eram os piratas portugueses que os atacavam, roubavam suas riquezas e os enviavam para as Américas para serem escravizados.

Segundo ordens do rei de Portugal, não poderiam entrar pagãos nos navios, então eles eram batizados na praia por um padre que deu a eles nomes cristãos: os homens passaram a se chamar Francisco e as mulheres Maria.

As condições no navio Madalena que os levou para o Brasil, eram desumanas. Eram forçados a comer, uma vez que se recusaram a tal ato. Os

porões estavam abarrotados, o que dificultava a respiração das pessoas. Durante o trajeto, as pessoas que não resistiam à travessia eram jogadas ao mar. Por excesso de carga também se desfizeram de objetos, mulheres e crianças que trouxeram para serem escravizadas, dentre elas a Rainha Djalô e a Princesa Itulu sua esposa e filha respectivamente.

Galanga só soube do ocorrido quando aportaram pela primeira vez em Pernambuco, um dos marujos debochou que poupou a vida dele e ele disse que preferia ter ido junto. Seguiram com os escravizados para São Sebastião do Rio de Janeiro, onde seriam vendidos para os comerciantes de Vila Rica, que estava em crescimento devido ao ciclo do ouro. Galanga foi comprado junto com seu filho e comitiva pelo Major Augusto de Andrade Góis que tiveram um diálogo a fim de saber o que eles faziam em sua terra natal.

Francisco ou Chico Rei como ficou conhecido se destacou por ser sereno, não questionar as ordens dos patrões e ser respeitado até por outros escravos, não gerava competição, pelo contrário era muito admirado. Com dois anos no ofício virou feitor e era de confiança de major Antônio.

Comprou sua carta de alforria com 6 anos de trabalho com ajuda do Padre Figueiredo que foi conversar com o major e após 22 dias de alforriado, conseguiu comprar a alforria de seu filho. Se inscreveu com o filho na Irmandade do Rosário dos Pretos de Antônio Dias, inicialmente colaborando com pequenas contribuições. Mesmo depois de forro, trabalhava como encarregado em uma mina onde tudo que recebia guardava para comprar a alforria dos que vieram com ele e posteriormente outros negros, não era dado a luxos e nem permitia que Muzinga, seu filho, gastasse muito.

“[...]A mina escondera o ouro, na posse do Major. Agora soltava o ouro para o forro no desterro. A tradição da Encardideira foi sempre de muita fartura. Cessou de repente de dar lucro. Um veterano angola que ali trabalhou muitos anos explicava a interrupção da colheita: - A mina aduece, a mina morre. Quando é munto firida di ferro, perdi as força. Se continua cum os ferro ela morre. Deixano ela discansá, vorta pra vida, abre os peito, dá ôro de novo.

A ser verdade a opinião do cativo, a mina, estava repousando, convalescendo, ganhava forças perdidas. Os velhos escravos trabalharam muitos anos na terra e sabiam coisas aprendidas com os espíritos de seus antepassados. É bom não duvidar de nada.” (VASCONCELOS, Agripa 1966, p.123)

Chico ficou amigo de seu Major Augusto, a quem visitava sempre nas folgas e o tinha em grande estima. Em uma de suas conversas sugeriu que Chico comprasse um pequeno de chão para minerar em causa própria, o mesmo recusou por ser pobre, então, o Major vendeu a mina Encardideira barato e a prazo, pois alegava que estava tendo prejuízo e não era mais tão rentável como havia sido. Aceitou a oferta e após a escritura passada pelo Major, iniciou os trabalhos com Muzinga em sua primeira lava encontrou um ouro equivalente de 23 quilates e pediu segredo ao seu filho sobre o achado. O mutirão aumentava conforme compravam a carta de liberdade de seus antigos subordinados. Com os ganhos da mina, eram compradas mais alforrias.

Em 6 de janeiro de 1747, Chico e seus patrícios alforriados apareceram na Capela de Nossa Senhora do Rosário, que foi levantada pela Irmandade do Rosário. A indumentária dos pretos era surpreendente para Minas, pois estavam apresentando com luxo festa usada no Congo e nações agregadas. Vestiam calções de belbute até os joelhos, onde eram atados às meias por laçarotes verdes. Uns traziam blusas de seda branca de mangas compridas e camisas de renda engomadas, que tufavam o peito como plastrons esquisitos. Usavam meias e estavam descalços. O capacete de todos era de papelão, armado com papéis de seda amarela, verde, vermelha ou branca, de onde saíam plumas de ema, tingidas de cores preferidas, porém cheios de guizos, que também tinham nos punhos e nas pernas. Circulavam esses capacetes filas de pequenos espelhos, que refletiam a luz do sol. Compridas fitas de cor voavam do caquete e dos ombros.” (VASCONCELLOS, Agripa 1966, p.123-124)

O que ninguém sabia é que era a reprodução da festa pagã congoleza trazida por Chico às terras mineiras. Na África era dedicada a Zâmbi-Apungo como recompensa pela proteção tribal nas guerras, aqui tinha o mesmo significado embora a homenageada fosse Nossa Senhora do Rosário. O congado se espalhou logo por todas as localidades mineiras como novidade e beleza para o povo explorado pelos Quintos e o custo da vida. Em lugar nenhum deixou de se lançar o congado do Rosário, que teve início no tempo de Chico Rei.

2. As Festas Afro-brasileiras

A Congada e Folia de Reis existe uma semelhança muito em comum entre elas, ambas possuem o valor religioso bem enraizado em sua trajetória, além de ambas terem algumas influências do catolicismo que era a religião a qual toda a população do período colonial foi catequizada podendo assim dizer. Outros pontos em comum é a forma de realização do cortejo, os instrumentos musicais são bem parecidos, o respeito para com o mestre na Folia de Reis e na Congada para a pessoa a qual é coroada rei da festividade juntos representam em seus distintos cortejos desempenham o papel de aconselhador, acolhedor e influência para os participantes e demais pessoas que acompanham. O uso de instrumentos musicais semelhantes, muitos originários da cultura africana e a opulência e riqueza da indumentária, demonstrando toda a beleza e alegria destas festividades. Foram trazidas de seus locais de origem e ao sofrerem alterações de diversas culturas que residiam aqui passaram a se tornar festas tipicamente afro-brasileiras e assim são reconhecidas no país. Eram as festividades mais bem aceitas na sociedade e até mesmo toleradas por autoridades católicas, apesar da Folia de Reis ter muitos elementos católicos devido a sua história não ser uma festividade organizada pela igreja e sim pelas companhias de reis.

Tabela n. 1: quadro comparativo entre a Folia de Reis e a Congada.

Folia de Reis	Congada
Período: 24 de dezembro a 6 de janeiro podendo se estender durante o mês de janeiro.	Período: Não há um dia fixo, mas os meses de maio e outubro consagrados a Nossa Senhora, costumam ser escolhidos para a festa. Em algumas partes do Brasil, a congada é celebrada em dezembro.
Origem: Trazida pelos colonizadores portugueses, teve muitas contribuições dos negros, indígenas e	Origem: A congada é mistura das festas trazidas pelos negros escravizados com a religiosidade cristã praticada na colônia.

<p>portugueses. Deixando de ser uma tradição totalmente portuguesa.</p>	
<p>Festa devocional e tradicional para adoração dos Magos assim reproduzindo a viagem para adorar o menino Jesus.</p>	<p>Festa popular, tradicional e religiosa afro-brasileira onde se louva N^a Sra do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia, lembrando da proteção que deram aos escravos negros. Em algumas congadas, se recorda a figura de Chico Rei</p>
<p>Características: É um cortejo feito pelos participantes para adorar os Santos Reis e cumprir o voto/promessa. As músicas cantadas tem motivo religioso e o chefe precisa ter conhecimento da Bíblia.</p>	<p>Características: É uma dança que representa a coroação do rei do Congo, acompanhado de um cortejo compassado, cavalgadas, levantamento de mastros e música.</p>
<p>São 12 componentes divididos entre palhaços, coro, alferes, embaixador e Santos Reis (pessoas que representam os 3 Magos).</p>	<p>São compostos entre 50-200 componentes divididos em grupos chamados <i>congada de cima</i> e <i>congada de baixo</i>. A congada de cima é composta por personagens que representam rei, rainha, cacique, príncipes, fidalgos e crianças que são chamadas de conguinhos. A congada de baixo reúne o embaixador, o secretário e os guerreiros. Cada região do país acrescenta características específicas de suas tradições.</p>

Fonte: Prefeitura de Uberlândia, MONTEIRO, Livia "A Congada é do mundo e da raça negra...": Tese de Doutorado UFF Rio de Janeiro 2016, VASCONCELOS, Agripa. Chico Rei: romance do ciclo da escravidão nas Gerais.

2.1. A Congada

A Congada ou Congado é mistura das festas trazidas pelos negros escravizados com a religiosidade cristã praticada na colônia, também caracterizada como uma manifestação cultural e religiosa afro-brasileira.

Nesta festividade, louva-se Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia, lembrando da proteção que esses santos deram aos escravos negros e em paralelo Santa Isabel em referência à Princesa Isabel que assinou a Lei Áurea ela é uma das figuras bastante presentes até hoje sua figura cruza com a tradição da monarquia africana com a brasileira, principalmente em cultos e festividades das Irmandades . Em algumas congadas, se recorda a figura de Chico Rei, Rainha Njinga Mbandi, da luta entre cristãos e mouros e a aparição de Nossa Senhora no mar.

Suas origens remetem à África, quando os súditos faziam o Cortejo aos Reis Congos, a fim de agradecer aos seus governantes. Chegando a colônia, os negros houve identificação imediata com santos negros como são Benedito, o africano, santa Efigênia, uma princesa etíope, e Nossa Senhora do Rosário. Eram homenageados com cultos e igrejas construídas com o trabalho e o dinheiro de alforriados e escravizados. De grande importância para os governantes locais uma vez que eles se mantivessem doutrinados na fé cristã, posteriormente a festa era bem aceita e tolerada pelos senhores de engenho e as autoridades católicas , uma vez que pregassem sua religiosidade e eram coroados reis esquecendo da condição a qual eram submetidos.

Embora seus registros mais antigos tenham ocorrido em Pernambuco, a congada é mais praticada de norte a sul do Brasil. Não há um dia fixo, mas os meses de maio e outubro consagrados a Nossa Senhora costumam ser escolhidos para a festa. Em algumas partes do Brasil, a congada é celebrada em dezembro.

A congada é um folguedo folclórico religioso de formação afro-brasileira, em que se destacam as tradições históricas, usos e costumes de Angola e do Congo, com influências ibéricas relacionadas à religiosidade. Segundo Câmara Cascudo no Dicionário do Folclore Brasileiro, a dança lembra a coroação do Rei do Congo e da Rainha Djinga de Angola, com a presença da corte e de seus vassalos. É um ato que reúne elementos temáticos africanos e ibéricos, cuja difusão vem do século

XVII.

Organizaram a irmandade do Rosário e Santa Ifigênia e construíram a igreja do Alto da Santa Cruz. Por ocasião da festa dos Reis Magos, em janeiro, e na de Nossa Senhora do Rosário, em outubro, havia grandes solenidades generalizadas com o nome de "Reisados". Nestas solenidades, Chico Rei coroadado, antes da missa cantada, aparece com a rainha e a corte, vestido de ricos trajes e seguido por dançarinos e músicos. Os batedores, na festa, seguem com caxambu, pandeiro, marimbás e ganzás em intensas ladainhas, com um tipo de dança dramática celebrando a coroação do rei do Congo, em cortejo com passos e cantos, onde a música é o fundo musical da celebração. Tem caráter sincrético, é um ritual que envolve danças, cantos, levantamentos de mastros, coroações e cavalgadas, expressos na festa do Rosário plenamente no mês de outubro. São utilizados instrumentos musicais como cuíca, caixa, pandeiro e reco-reco, os congadeiros vão atrás da cavalgada que segue com uma bandeira de Nossa Senhora do Rosário.

A Congada ocorre em procissão ou desfile, e é marcada por cantos, danças, teatros e outras apresentações. Tem em média entre 50, 200 ou mais integrantes, são divididos em grupos chamados *congada de cima* e *congada de baixo*. A congada de cima é composta por personagens que representam rei, rainha, cacique, príncipes, fidalgos e crianças que são chamadas de conguinhos. A congada de baixo reúne o embaixador, o secretário e os guerreiros. Cada região do país representa características específicas de suas tradições.

Os instrumentos musicais utilizados são a cuíca, a caixa, o pandeiro, o reco-reco, o cavaquinho, a viola, o violão, o tarol, o tamborim, ganzá, a sanfona, rabeca, violino e acordeom. O canto geralmente envolve uma parte de idioma português e outra de idioma banto. As letras mencionam o sofrimento dos escravos e também a esperança, a redenção, e a invocação dos santos para que a vida desse povo pudesse mudar.

A indumentária é de extrema importância, porque define a hierarquia e os personagens nas festas. Camisas, capas, chapéus, espadas e lenços fazem parte dos trajes que devem ser feitos de tecidos confortáveis para não atrapalhar os movimentos durante o cortejo. Fitas coloridas trazem a imagem dos santos e

ajudam na identificação dos diferentes grupos. As jóias e as coroas dos reis são enormes demonstrando assim a opulências dos soberanos africanos.

Tabela n.2: Tabela biográfica dos Santos de devoção da Congada.

Santos de Devoção da Congada	História
<p data-bbox="162 495 692 629">Fig. 1 Imagem de São Benedito, peça barroca do século XVIII, pertencente à Irmandade São Benedito de Pirenópolis.</p>  <p data-bbox="148 1301 707 1335">Fonte: Acervo digital Commons Wikimedia</p>	<p data-bbox="738 495 1394 1301">Nasceu em 1526, na Sicília, Itália. Seus pais foram escravos vindos da Etiópia para Sicília. De acordo com a história, seus pais não queriam ter filhos para não gerar mais escravos. O senhor sabendo disso, informou que se eles tivessem um filho daria à criança, a liberdade. Logo depois tiveram Benedito, e como prometido, ele foi libertado. Benedito, que foi criado na fé cristã pelos pais, tornando-se quando adulto. Há relatos de que ele realizou muitos milagres, por isso, foi canonizado em 1807 pelo Papa Pio VII. Apenas no Brasil, a data de São Benedito é comemorada em 5 de outubro, nos outros países, a celebração acontece em 4 de abril.</p>

<p data-bbox="162 1839 751 1973">Fig.2: Santa Ifigênia , Minas Gerais, século XVIII, Madeira policromada e dourada (fundo editado).</p>	<p data-bbox="802 1839 1394 1973">Filha de reis de Núbia na Etiópia. Logo após a ascensão de Jesus Cristo, Ifigênia foi a única pessoa que aceitou a</p>
---	--



Fonte: Museu Afro Brasil.

ideia de aceitar um único Deus. E rejeitar o paganismo. Alguns discípulos de Jesus haviam passado pela capital da Núbia para pregar o evangelho. Os sacerdotes do local insatisfeitos com a crença de Efigênia e dos discípulos, conseguiram convencer ao rei de oferecê-la em sacrifício por meio de “um fogo sagrado”. Segundo a lenda, os sacerdotes acenderam a fogueira em torno dela e ela invocou Jesus. Com sua fé, surgiu um anjo que a libertou da fogueira e a transportou para outro local. Após este episódio, além do rei e da rainha, todos daquele reino se converteram e foram batizados. Efigênia passou a pregar a palavra de Deus e a passar por muitas provações. A data de comemoração da santa é 21 de setembro.

Fig.3: Imagem de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, século XVIII, pertencente à extinta Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos em Pirenópolis.



Fonte: Acervo Museu de Arte Sacra do Carmo em Pirenópolis - GO

Originou dos monges irlandeses no século VIII, que recitavam os 150 Salmos da Bíblia. As pessoas que não sabiam ler, os monges ensinavam a rezar 150 Pai Nossos, e mais tarde foi substituído por 150 Ave Marias. A palavra Rosário quer dizer um buquê de rosas que se oferece à Nossa Senhora, representando Maria, mãe de Jesus. A celebração de Nossa Senhora do Rosário acontece em 7 de outubro.

Fonte: Cruz da Terra Santa e Wikipédia.

2.2. Folia de Reis

A Folia de Reis, também chamada de **Reisado (em Portugal diz-se Reisado ou Reiseiros), Companhia de Reis ou Festa de Santos Reis**, é uma festa popular, devocional e tradicional brasileira. É um cortejo religioso que se inicia junto com as comemorações de Natal e segue até o dia de reis podendo se estender durante o mês de Janeiro, classificada sobretudo no Brasil como manifestação folclórica, comemorativa da festa religiosa da Epifania do Senhor ou Teofania, que se caracteriza por celebrar a Adoração dos Magos assim reproduzindo a viagem para adorar o menino Jesus.

A devoção aos chamados "Reis Magos", figuras lendárias e imaginárias, ocorria em toda a Europa durante a Idade Média; isto se deu ao traslado em 1164 para a Catedral de Colônia, na atual Alemanha, dos supostos restos mortais dos três reis como despojos de guerra por Frederico Barba-Ruiva, para onde haviam

sido levados a Milão como presente da rainha Helena de Constantinopla por volta do século IV ou V. Durante esse período registros iconográficos da visita dos Reis Magos foram sendo feitos em catacumbas, quadros, retábulos, sarcófagos, etc., e fizeram de Colônia um alvo de peregrinações religiosas, tais como ocorria em outras regiões consideradas sagradas; neste contexto de romarias surgiram cantos populares de grande importância no medievo europeu, chamados *Noëls* em França ou *Villancicos*, em Espanha.

A tradição chegou ao Brasil com os colonizadores portugueses. Há muitos registros de grupos de peregrinos mendicantes associados ao Natal nas regiões ibéricas desde a Idade Média (Livermore 1972:142). Ao passo que a tradição - se difundia pelo Brasil, ela foi sendo continuamente reinventada e reinterpretada de acordo com as necessidades específicas de cada contexto e com as preferências estéticas dos envolvidos na sua performance. Em Portugal sofreram esses cânticos a adição do teatro de Gil Vicente e, no Brasil, de José de Anchieta e Manuel da Nóbrega, servindo de base às manifestações existentes no país conhecidas como reisados, boi-de-reis, pastorinhas, boi-de-janeiro e folia de reis.

De acordo com o Especial Folia de Reis na TV Brasil sobre a manifestação popular, chegando no Brasil houveram contribuições dos portugueses, indígenas e negros sendo assim se tornando Folia de Reis e atualmente pode-se dizer que ela não é uma tradição cem por cento portuguesa. Hoje ela é uma tradição que se mantém viva em pequenas cidades do país.

Na definição do folclorista Câmara Cascudo, que completa: "o reisado pode ser apenas a cantoria como também possuir enredo ou série de pequenos atos encadeados ou não". Câmara também registrou assim à folia de Reis da cidade alagoana de Viçosa que assistira em 1952: "tinha vários motivos, lutas do rei com os fidalgos, até que era ferido, depois de prolongado duelo a espadas, sempre solando e sendo respondido, em repetição e uníssono, por todo o grupo, espetacularmente vestido e com coroas e chapéus estupefacientes, espelhos, aljôfares, fitas, panos vistosos com areia brilhante, etc."

A visitação das casas é feita por grupos organizados, muitos dos quais motivados por propósitos sociais, filantrópicos e inclusive devocionais. Cada grupo, chamado em alguns lugares de Folia de Reis, em outros Terno de Reis, é composto por músicos, tocando instrumentos, em sua maioria de confecção

caseira e artesanal como tambores, reco-reco, flauta e rabeca (espécie de violino rústico), além da tradicional viola caipira e do acordeão, também conhecida em certas regiões como sanfona, gaita ou pé-de-bode.

As canções são sempre sobre temas religiosos, com exceção daquelas tocadas nas tradicionais paradas para jantares, almoços ou repouso dos foliões, onde acontecem animadas festas com cantorias e danças típicas regionais como catira, moda de viola e cateretê. Contudo, ao contrário dos reis da tradição, o propósito da folia não é o de levar presentes mas de recebê-los do dono da casa para finalidades filantrópicas, exceto, obviamente, as fartas mesas dos jantares e as bebidas que são oferecidas aos foliões.

A Folia de Reis de um modo geral tem 12 componentes, sendo que alguns têm denominações especiais: mestre, embaixador ou capitão, contra mestre, alferes ou bandeireiro (carrega a bandeira); foliões (músicos) e palhaço. A missão da Folia de Reis é fazer uma jornada de 07 dias, geralmente para cumprir algum voto feito aos santos Reis. Os cantos de folia referem-se, em geral, ao nascimento de Cristo. Os músicos tocam vários instrumentos. Os palhaços, quase sempre, representam os soldados de Herodes que perseguiram o menino Jesus. As roupas são elaboradas com as cores branca, verde, azul, rosa e amarelo. O roteiro é planejado pelo chefe da folia e, em geral, sai da casa do festeiro, percorre outras casas recolhendo donativos e retornam para o mesmo local onde será realizada a Festa de passagem da coroa para o festeiro do ano seguinte. Uma das formas de sobrevivência da manifestação folclórica, especialmente nas grandes cidades, foi a incorporação nos termos de elementos figurativos, com a finalidade de promover apresentações para turistas e para os próprios habitantes e trazendo alegria para todos. Em algumas regiões, as canções de Reis são por vezes ininteligíveis, dado o caos sonoro produzido. Isto ocorre, quase sempre, porque o ritmo ganhou, ao longo do tempo, contornos de origens africanas com fortes batidas e com um clímax de entonação vocal. Contudo, um componente permanece imutável: a canção de chegada, onde o líder (ou capitão) pede permissão ao dono da casa para entrar, e a canção da despedida, onde a folia agradece as doações e a acolhida, e se despede.

No Sul de Minas, um grupo de Folia de Reis é composto pela bandeira ou estandarte que é decorado com figuras em alusão ao Menino Jesus, ou mesmo

com palavras relativas ao período. Outro componente importante é o bastião que se veste de modo característico, mascarado e sempre porta uma espada, este tem a função de folião propriamente dito, levando alegria por onde a folia passa, e como que abrindo caminho para a passagem da folia que de certa forma representa os próprios Reis Magos. O bastião tem também a função de citar textos bíblicos e recitar poesias alusivas. Na sequência o grupo de vozes se organiza em mestre, ajudante, contrato, tipe, contratipo, tala, ou finório. Na verdade, esses nomes se referem a uma organização das vozes em tons e contra tons, durante a cantoria, o que leva a formação de um coro muito agradável aos ouvidos. O mestre, por sua vez, tem o papel especial de iniciar o canto, que é feito em versos e de improviso, agradecendo os donativos da casa visitada. Os outros componentes, então, repetem os versos, cada qual em sua voz, na cadência definida pelo mestre, acompanhados pelos instrumentos que tocam. As músicas tem caráter geográfico, histórico e sociológico, a exemplo podemos citar uma canção do reisado de Zabelê:

"Hoje é o dia de ensaiar meu reisado.

Meu mestre, tenha cuidado Hoje aqui neste salão. (bis)

Mas ô meu mestre, seu reisado de quem é?

Se é de moça ou de mulher. (?)

O meu palhaço que saber. (bis)

Se for de moça, de moça previna mais um cuidado.

Aonde tem cabra safado, não me importa de morrer. (bis)

Eu vou dançar é nas Águas do Cariri.

Meu mestre, cheguei mas não foi para apanhar.(bis)"

A Folia de Reis é uma festa devocional devido ao fato de que expressa os sentimentos mais profundos dos homens, principalmente, relacionado a sua fé. Os Santos Reis não são reconhecidos até então como santos católicos, mas vieram a ser canonizados pelo povo fazendo assim as folias de reis serem associações autônomas inclusive das igrejas. Há uma religiosidade e tradição de muitos pais, fazerem pedidos aos Santos Reis inclusive de seus filhos pequenos estarem passando por enfermidades e uma vez desta graça assim concedida. Eles passam

a integrar a folia por um período como forma de agradecimento, muitos deles criam um vínculo que é passado de geração fazendo assim com que fortaleça a tradição. Durante a visita pelas casas é muito comum que os foliões entoem cânticos abençoando os que ali residem no local começando em ordem cronológica pelo homem da casa, sua esposa, seus filhos, entes queridos e os que já se foram da família como uma forma de homenagem e conceder sua bênção.

A folia de reis conta com personagens muito marcantes e característicos no imaginário de quem assiste e admira sem entender o significado por trás de cada integrante. Por haver principalmente o fato de ter caráter folclórico, o uso de cores vibrantes e elementos contrastantes é uma das principais marcas desta festividade que desperta o interesse desde admiradores aos seus devotos através de breves relatos de pessoas próximas que já presenciaram uma folia de perto, este momento tem uma memória afetiva bastante marcante. Existe a importância de carregar as fitas que cada cor representa uma história da folia, é algo muito presente pois representa toda a sorte de bênçãos.

As duas festividades têm grande valor e influência religiosa, pode-se assim dizer que é um dos pilares fundamentais além da união que desempenham entre os participantes presentes tanto os foliões como os congueiros. Por haverem algumas semelhanças e especificidades entre si, optei por apenas uma sem deixar de desprezar todo o conhecimento que adquiri durante a minha pesquisa com a outra. Decidi por optar pela Folia de Reis, com isso busco poder criar uma visualidade de acordo com a estética pesquisada, levando em conta a tradição presente e adicionando na criação influências da Congada e outros elementos da cultura afro-brasileira.

3. O projeto FOLIA DE REIS: Promessa, Fé, Devoção, Tradição, Legado

O projeto tem por objetivo demonstrar através das palavras promessa, fé, devoção, tradição e legado resumir o que significa a festividade e o sentimento para tanto os devotos como os foliões. Está sendo desenvolvido um projeto de figurino para uma Folia no formato online através do novo método adotado em transmissões ao vivo. Com isso visa manter a tradição viva na memória e nas casas sem deixar de perder todo o legado por trás dessa festividade. Abordando referências culturais afro-brasileiras e principalmente os símbolos presentes na Folia de Reis e disseminando esta festividade para mais pessoas a fim de que se possa conhecer e propagar mais informações culturais sobre esta manifestação cultural tão característica em nossa cultura.

3.1. Decupagem dos Integrantes da Folia de Reis

Tabela n.3: Decupagem dos componentes da Folia de Reis.

Personagens	Função	Referências	Elementos ou atributos
Reis Magos ou Santos Reis	Participantes que representam os reis que visitaram Jesus, representam todo o caráter mítico do festejo. Melchior senhor das luzes , Gaspar o branco e Balthasar senhor dos	Reis magos que seguiram a estrela de Belém, a fim de adorar o novo rei dos reis. Acreditam que eram astrônomos/astrólogos e não havia	Presentes levados para adorar o menino Jesus: ouro, incenso e mirra.

	tesouros eram reis da Pérsia, Índia e Arábia respectivamente.	essa distinção no período. Túnica longa, coroa tal qual suas representações étnicas.	
Bastões, palhaços ou marungos	A principal função de cuidar da bandeira e a solução do letreiro feito pelo dono da casa. Geralmente são vistos em três. Tem o costume de se chamarem de irmão e tem obrigações e proibições específicas	Vestem-se com máscaras, usam bastão, portam um apito durante as exposições que marca a chegada e partida da bandeira. Alegam-se e brincam entre si, realizam acrobacias, andam mascarados pois representavam os soldados de Herodes.	Levam sacolas para arrecadar moedas e donativos.
Coro	Representado por 6 pessoas, que têm o mesmo papel simultaneamente. Em sua maioria composta por jovens e adultos que estão no cortejo	Roupa composta por camisa, calça e quepe.	Cantores e Instrumentistas, varia de região. Cada um tem sua função. Vem acompanhados com instrumentos musicais de acordo

	de geração em geração		com cada papel
Mestre ou embaixador e contra-mestre	Responsável pelos versos cantados na folia, organiza a logística do grupo, trajeto, horários e instrumentos. Também conhecido como chefe e tem uma função de aconselhador.	Responsável e comprometido em sempre manter a ordem e equilíbrio da folia. Conhecedor dos testamentos da Bíblia e ser um bom poeta é uma de suas características. Mesma roupa usada pela banda, composta por camisa, calça e quepe. A roupa do contramestre possui a mesma descrição.	Faixa condecorativa na roupa que difere dos demais. Quepe e camisa recebem flores e fitas, pois é muito importante vir carregando a simbologia das fitas.
Bandeireiro ou alferes da bandeira	Tem a função de carregar a bandeira do grupo respeitosamente, um dos elementos mais importantes do cortejo. Tem uma característica sagrada de representação do altar, sendo ambos um só elemento	A bandeira, chamada de "Doutrina", é feita de pano brilhante. A indumentária é a mesma do coro com algumas diferenças visuais, destacando a hierarquia.	Muitas cores e fitas adornam a bandeira que costuma ter tamanho retangular. As fitas criam um visual com a imagem representada, são indispensáveis pois carrega-las significa grande sorte de bênçãos

Festeiro	A principal função de cuidar da bandeira é a solução do letreiro feito pelo dono da casa. Figura importante/ casa da pessoa que arca com as despesas	A principal função de cuidar da bandeira e a solução do letreiro feito pelo dono da casa. Figura importante/ casa da pessoa que arca com as despesas	
----------	--	--	--

Fonte: Prefeitura de Uberlândia, Portal IPHAN, Revista Raca, Revista UFRJ e Wikipédia.

3.2. Conceito

Como pessoa que foi sempre incentivada através da arte e história e uma grande curiosa sobre a cultura popular brasileira sempre disposta a conhecer e desbravar essa cultura tão plural, abriu-se um leque imenso de informações, curiosidades e particularidades. Meu primeiro contato que foi se dando a lapidação deste tema foi através de uma aula que tive sobre Moda Étnica e conseqüentemente Cultura Brasileira. A partir disso, a minha necessidade de criar algo que refletisse a nossa cultura, a ancestralidade foi algo que naturalmente foi despertando a minha motivação. Diria que é como todo o caráter mítico que o folclore e manifestações culturais despertam em muitas crianças assim como foi comigo um dia, gostaria de transpor através da minha proposta de figurino compondo assim a minha visualidade e estética como figurinista através das cores, beneficiamentos e sobreposições.

Como referências para a construção dos meus figurinos e colagens, tive o apoio de revistas contemporâneas de moda e comportamento para contribuir e enriquecer ainda mais minha pesquisa iconografia acerca de figuras importantes da cultura afro brasileira, o Grupo Folclórico dos Parafusos de Lagarto no Sergipe, o único no Brasil. Sua dança e representação cênica faz alusão a fuga dos escravizados da senzala, sendo assim parafuso a dança da fuga que teria sido criado pelos negros para comemorar a abolição. Figuras públicas como Mercedes Baptista, a primeira bailarina negra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, é

considerada a principal precursora da dança afro-brasileira e Benjamim de Oliveira, o primeiro palhaço negro brasileiro. Também utilizei referências do período do Brasil Colônia, durante esta época existiu um batalhão formado por negros e pardos escravizados ou libertos, chamado Henriques. Através desse tema, pude buscar algo tão rico como a pluralidade do país, conhecer músicas e costumes além do que a minha bolha social alcança. Embarquei nesse projeto em Janeiro de 2020 com a mente aberta a desfazer estereótipos e transpor com objetividade pelo tema escolhido.

3.3. Cartela de Cores

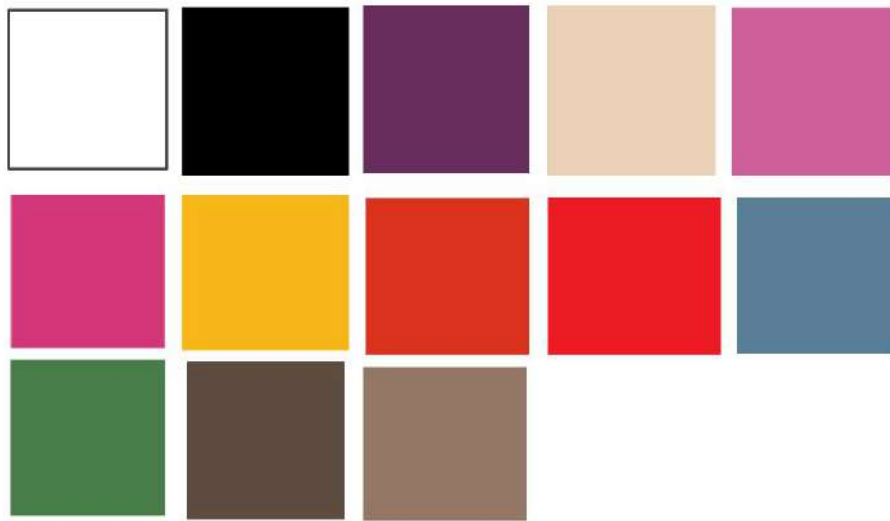
Para a execução da cartela de cores, em busca de referências encontrei ilustrações do designer gráfico e ilustrador William Santiago. É uma série de ilustrações comemorativas para o Café Seis de Janeiro, produzido da Fazenda Limeira, onde próximo dali acontece a Folia de Reis de Altinópolis que gera bastante envolvimento da população local. Com a coloração representada nas imagens busco imprimir nos figurinos toda a alegria que desperta o imaginário das pessoas através das cores.

Fig.4: Ilustrações para o café Seis de Janeiro, pertencente ao designer Willian Santiago.



Fonte/Reprodução: Behance

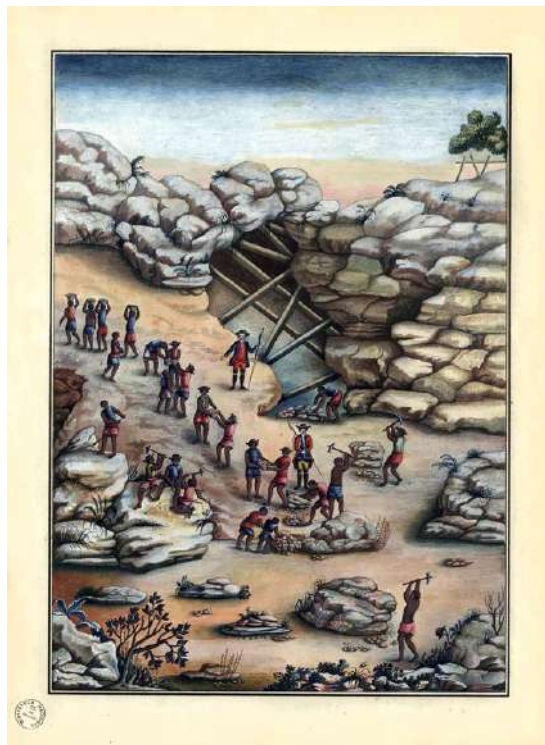
Fig.5: Coloração retirada a partir de ilustrações do designer Willian Santiago.



Elaborado pela autora.

3.4. Referências Imagéticas

Fig.6: Extração de diamante, Século XVIII, Carlos Julião.



Fonte: Acervo Biblioteca Nacional

Fig.7: Embora por lá circulassem pessoas de diversos lugares, o uso de chapéus com grandes abas era típico das Minas Gerais. À direita, de poncho azul, um gaúcho. Ao seu lado, um paulista. Aquarela sobre papel (18,5 x 27,7 cm) de Jean-Baptiste Debret.



Fonte: Domínio público, Museu Castro Maya

Fig.8:Registros de Debret, século XVIII, retratando escravos com diferentes instrumentos musicais.



Fonte/Reprodução: Música Brasilis

Fig.9: PRETAS do Rosário e Rede em que se Transportam os Americanos para suas Chácaras e Fazendas e Preta que Leva o Jantar na Cuia.



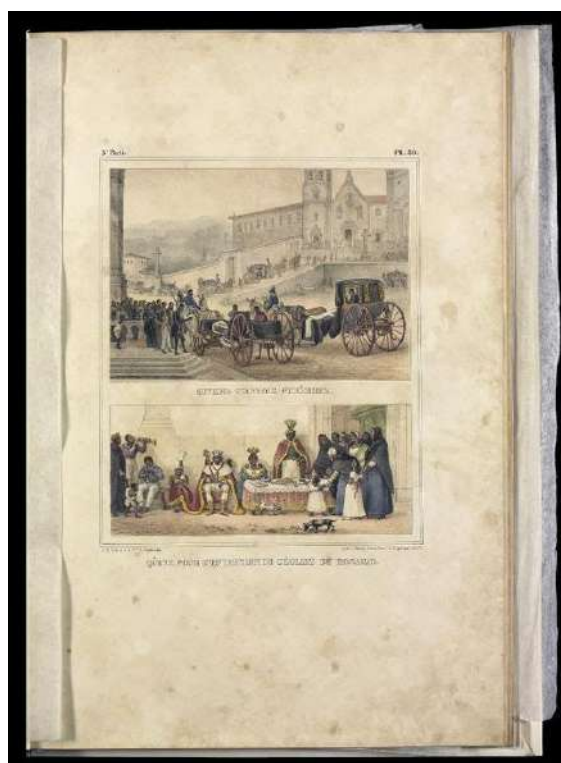
Fonte: Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras.

Fig. 10: Coroação de um rei festejo de Reis, 1740-1811, Carlos Julião



Fonte/Reprodução: Acervo Digital. Site OBJ digital.

Fig. 11 Qûete pour l'entretien de l'Église du Rosario, 1839, Desenhista Thierry Frères, À partir de Jean-Baptiste Debret. Local retratado no Rio Grande do Sul.



Fonte: Acervo Biblioteca Nacional (Brasil)

Fig. 12: Qûete pour l'entretien de l'Église du Rosario, 1839, Desenhista Thierry Frères, À partir de Jean-Baptiste Debret.



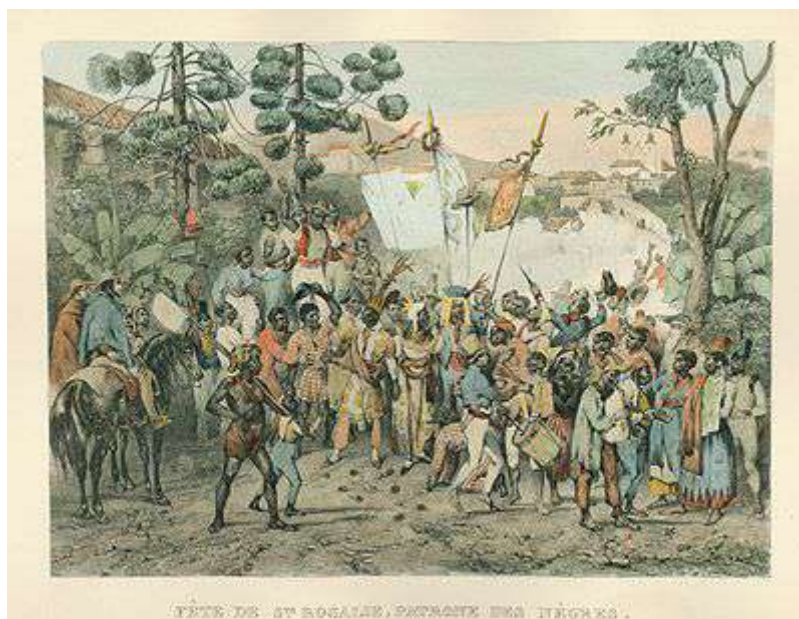
Fonte/Reprodução: Site UFPR

Fig.13: H. Lewis/Maria Graham. Traje de festa, c. 1820.



Fonte: Nelson Aguillar (Org.). Mostra do redescobrimento: negro de corpo e alma.

Fig.14: FESTA de Santa Rosália, padroeira dos negros.



Fonte/Reprodução: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras.

Fig. 15: Coroação de uma rainha negra na Festa de Reis, 1740-1811. Carlos Julião.



Fonte/Reprodução: Acervo Digital. Site OBJ digital.

Fig. 16: ESCRAVOS em trajes de festa.



Fonte/Reprodução: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras.

Fig. 17: Festa da Congada, 1847, pintura de Johann Moritz Rugendas



Fonte/Reprodução: Site Reddit.

Fig.18: Dança do Parafuso



Fonte/Reprodução: Pinterest BR

Fig.19: A dança do parafuso é um folgadoo também conhecida como dança da assombração. Vestidos de branco, seus integrantes giram sem parar durante todo o espetáculo.



Fonte/Reprodução: Bida Thomazini. Pinterest.

Fig.20: A dança do parafuso é um folguedo também conhecida como dança da assombração. Vestidos de branco, seus integrantes giram sem parar durante todo o espetáculo.



Fonte/Reprodução: Bida Thomazini. Pinterest.

Fig.21: A dança dos parafusos.



Fonte/Reprodução:Pinterest

Fig.22: Scène de carnaval / Paveurs. Marchande d'atacaça, 1835, Desenhista Jean-Baptiste Debret, Gravador Thierry Frères, Gravura, técnica litografia em cores.



Fonte: Acervo Brasileira Itaú.

Fig.23: Guerreiro em Maceió - AL, 1952, Fotografia Marcel Gautherot.



Fonte: Acervo Digital do Instituto Moreira Salles.

Fig.24: Guerreiro em Maceió - AL, 1952, Fotografia Marcel Gautherot.



Fonte: Acervo Digital do Instituto Moreira Salles.

Fig. 25: Guerreiro em Maceió - AL, 1952, Fotografia Marcel Gautherot.



Fonte: Acervo Digital do Instituto Moreira Salles.

Fig. 26: Guerreiro em Maceió, também é uma Folia de Reis. Fotografia: Marcel Gautherot;



Fonte/Reprodução: Acervo Digital do Instituto Moreira Salles.

Fig.27: Terno de Flores Grupo Reisado de Caetité - Bahia, 2005.



Fonte/Reprodução: Fotografia Divisão Municipal de Cultura. Wikimedia.

Fig.28: Marungos da Folia de Reis, Fotografia Priscila Gorzoni.



Fonte/Reprodução: Revista Raça

Fig. 29: Diferentes uniformes das tropas auxiliares, 1786.



Fonte/Reprodução: Pinterest Brasil

Fig. 30: Retrato de Henrique Dias, Século XVII, Autor desconhecido, técnica óleo sobre tela.



Fonte: Acervo do Museu do Estado de Pernambuco - RE, Coleção Museus Brasileiros, edição Banco Safra.

Fig. 31: Julião, Carlos, 1740-1811. Um oficial do Terço auxiliar dos pardos, Rio de Janeiro e um oficial preto do Terço auxiliar dos pretos forros.



Fonte/Reprodução: Site Biblioteca Nacional.

Fig.32: Músicos negros no Cortejo de São Jorge , 1851, Autor: José dos Reis Carvalho.



Fonte: Acervo Biblioteca Nacional (Brasil)

Fig.33: Chevaliers du Christ, em grand costume de l'ordre, 1839, Desenhista Thierry Frères, à partir de Jean Baptiste Debret.



Fonte: Acervo Biblioteca Nacional (Brasil).

Fig. 34: N° 50 Pedindo para o Espírito Santo, 1841, atribuído a Joaquim Lopes de Barros Cabral Teive.



Fonte/Reprodução: Acervo de Iconografia / Instituto Moreira Salles.

Fig.35: Guerreiros de Alagoas - o guerreiro é um auto natalino, genuinamente alagoano, de caráter dramático, profano e religioso.



Fonte/Reprodução: Pinterest Brasil

Fig. 36: Folia de Reis, Fotografia Paulo Alves.



Fonte/Reprodução: Pinterest Brasil.

Fig.37: Congado, Fotografia de Jorge Quintão.



Fonte/Reprodução: Revista Capitolina.

Fig. 38: Benjamim de Oliveira nasceu em Pará de Minas em 1870 — Foto.



Fonte/Reprodução: TV Integração

Fig.39: Mercedes Baptista - primeira bailarina negra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, é considerada a principal precursora da dança afro-brasileira.



Fonte/Reprodução: Fundação Palmares

3.5. Proposta de Figurino

Durante o ano de 2020 em meados de março entramos em quarentena em decorrência da pandemia do coronavírus (Covid 19) em que o mundo parou. Com isto podemos assim dizer que perdemos muitas datas comemorativas e passamos a adaptá-las segundo os novos protocolos de saúde da OMS. Sendo assim, durante a minha pesquisa, era uma incógnita a Folia de Reis para muitos grupos de acontecer. Muitos deles se reinventaram a fim da tradição de não morrer. Muitas dessas Folias, foram gravadas e transmitidas em formato de live em plataformas como o Youtube.

Sendo assim minha proposta de figurino segundo a minha pesquisa, a referência e a estética que eu criei, é propor um figurino adaptado para uma apresentação teatral no formato online, levando em conta todos os símbolos presentes na Folia de Reis e seus personagens. Sem perder toda a relevância desta festa. Abaixo pode-se observar as colagens correspondentes a cada personagem do cortejo e o croqui.

3.5.1. Palhaço

Fig. 41 - Palhaço; Colagem e Croqui.



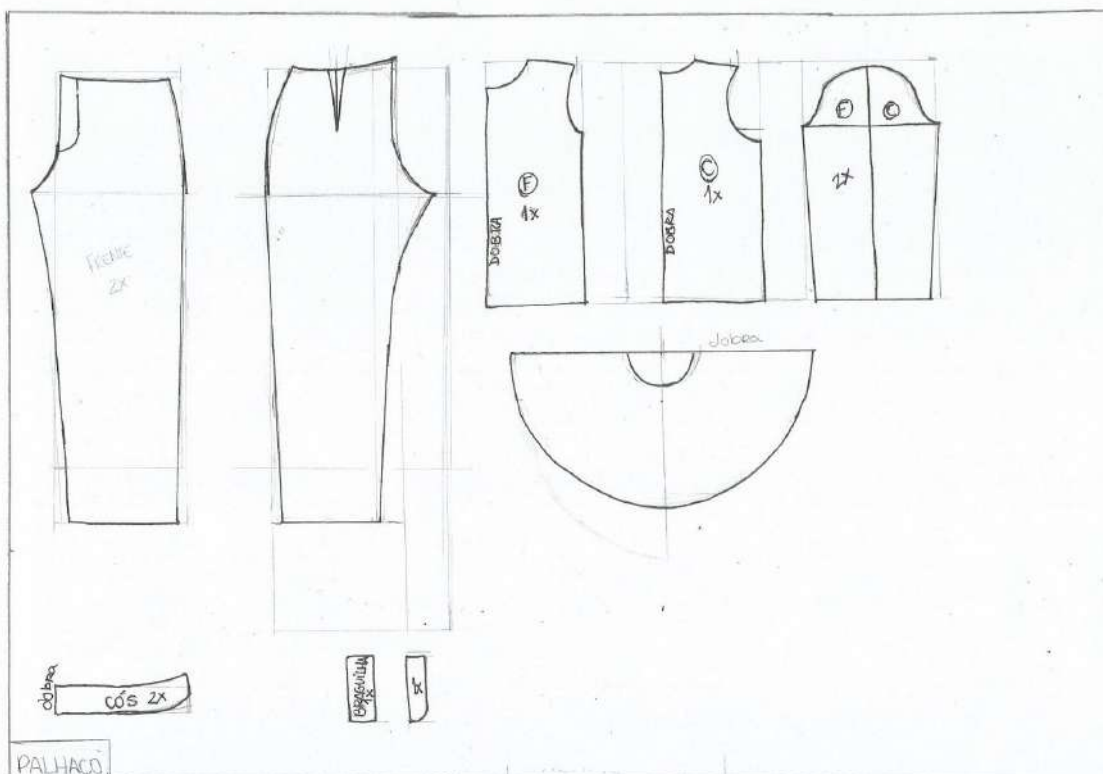
PALHAÇO

Principal função de cuidar da bandeira e a solução do letreiro feito pelo dono da casa. Geralmente são vistos em três. Tem o costume de se chamarem de irmão e tem obrigações e proibições específicas



Compilação e desenho elaborados pela autora.

Fig.42: Palhaço; Imagem desenho técnico da modelagem.



Elaborado pela autora.

3.5.2. Coro

Fig.43: Coro; Colagem e Croqui.



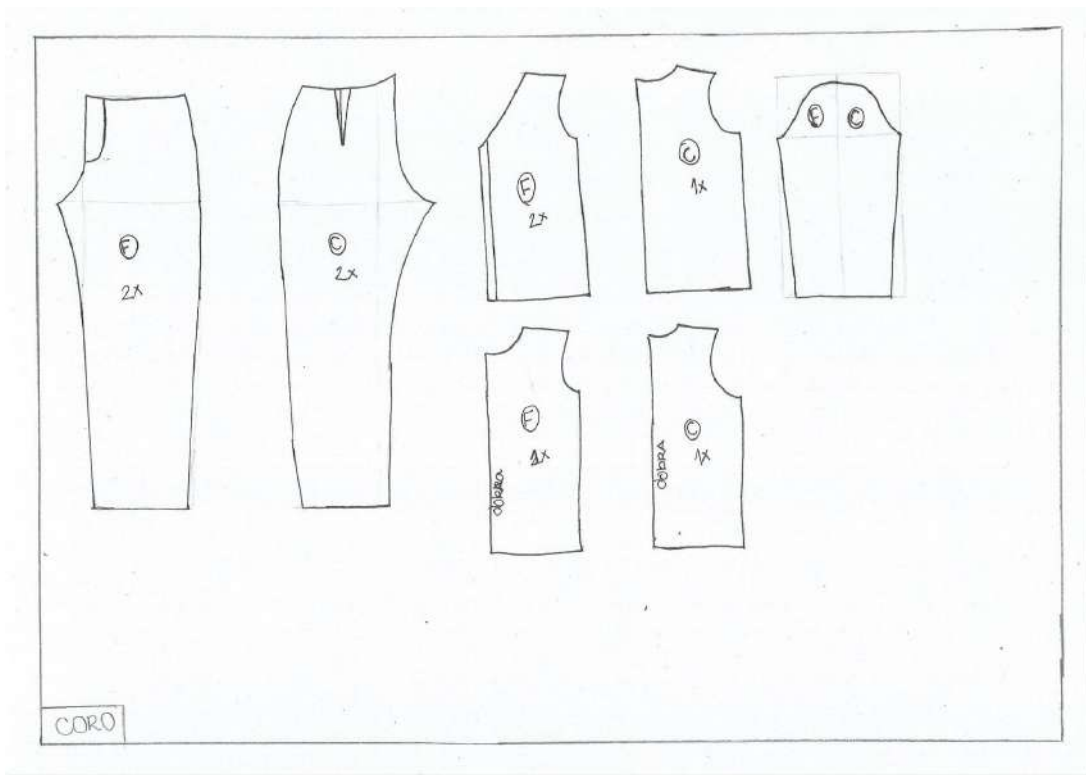
CORO

Representado por 6 pessoas, que tem a mesmo papel simultaneamente. Em sua maioria composta por jovens e adultos que estão no cortejo de geração em geração



Compilação e desenho elaborados pela autora.

Fig.44: Coro; Imagem desenho técnico da modelagem.



Elaborado pela autora.

3.5.3. Mestre e Contramestre

Fig.45: Mestre/Contramestre; Colagem e Croqui.



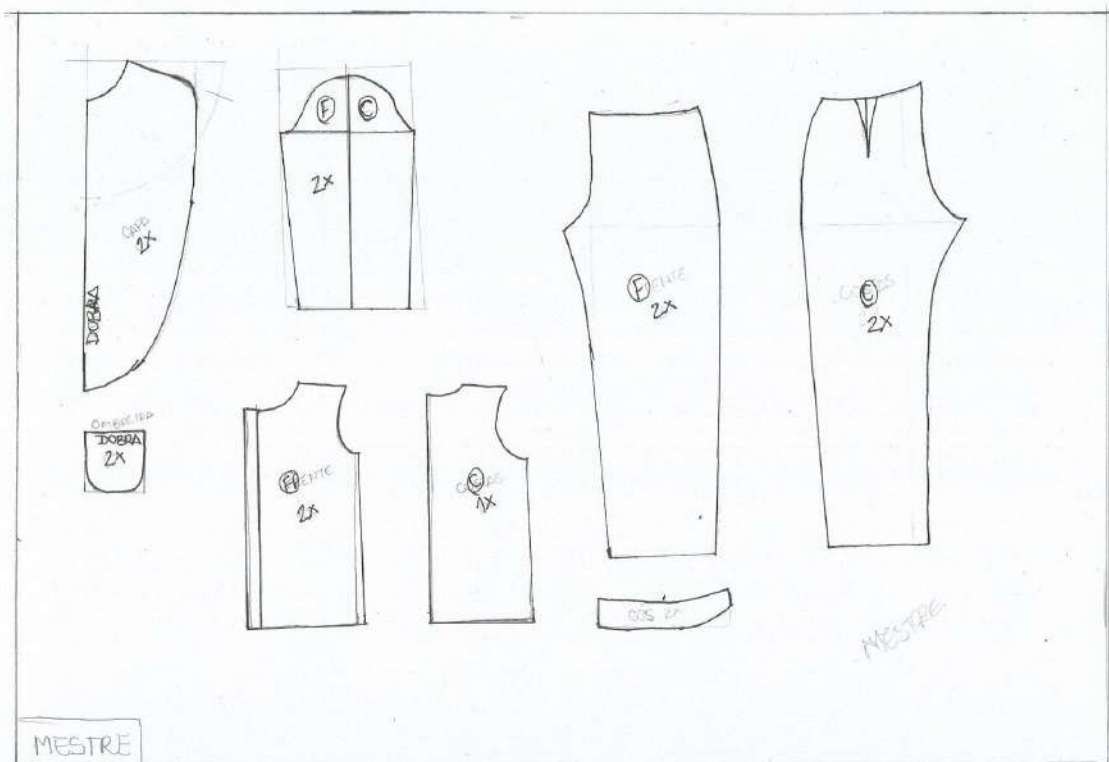
MESTRE/CONTRA-MESTRE

Responsável pelos versos cantados na folia, organiza a logística do grupo, trajeto, horários e instrumentos. Também conhecido como chefe e tem uma função de aconselhador.



Compilação e desenho elaborados pela autora.

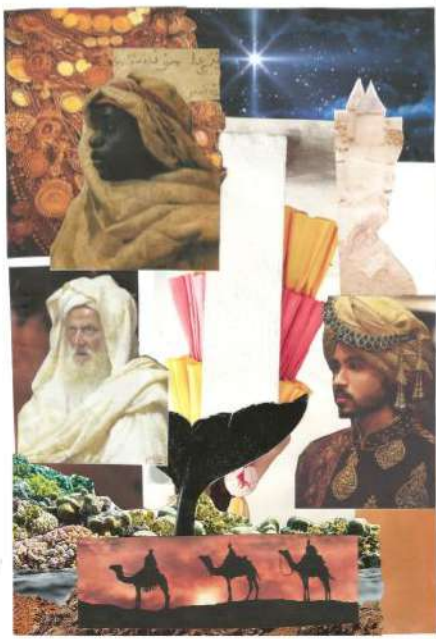
Fig.46: Mestre/Contramestre; Imagem desenho técnico da modelagem.



Elaborado pela autora.

3.5.4. Reis Magos/ Santos Reis

Fig.47: Rei Melchior; Colagem e Croqui.



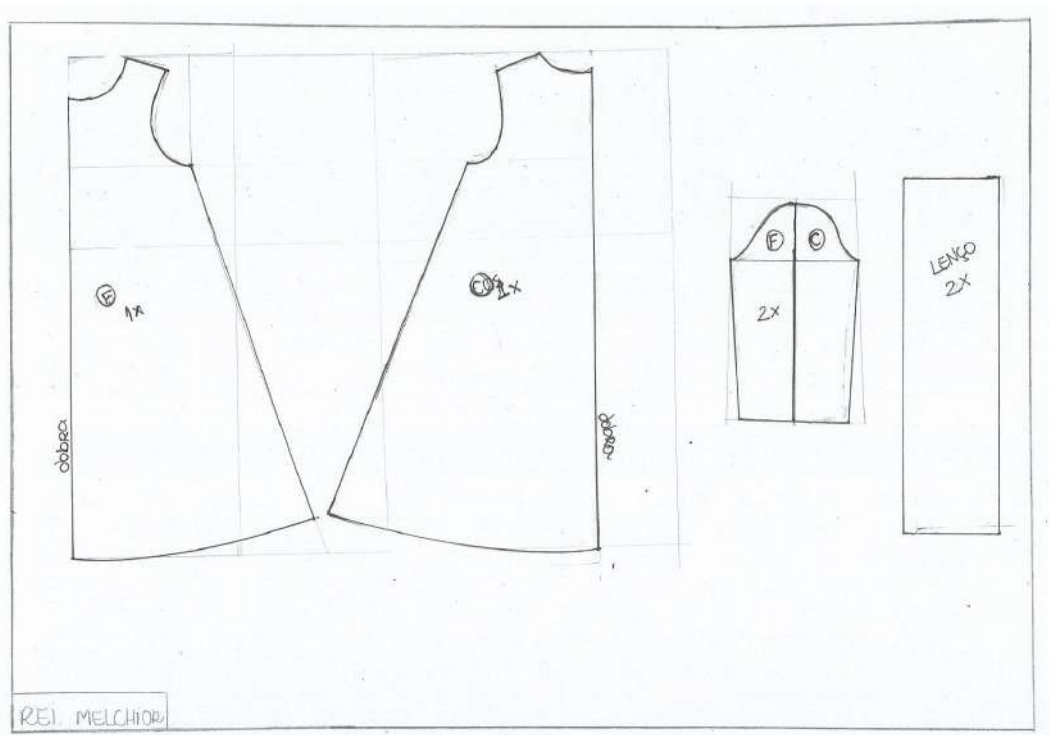
SANTOS REIS

Participantes que representam os reis que visitaram Jesus. Melchior, Gaspar e Balthasar eram reis da Pérsia, Índia e Arábia respectivamente.



Compilação e desenho elaborados pela autora.

Fig. 48: Rei Melchior; Imagem desenho técnico da modelagem.



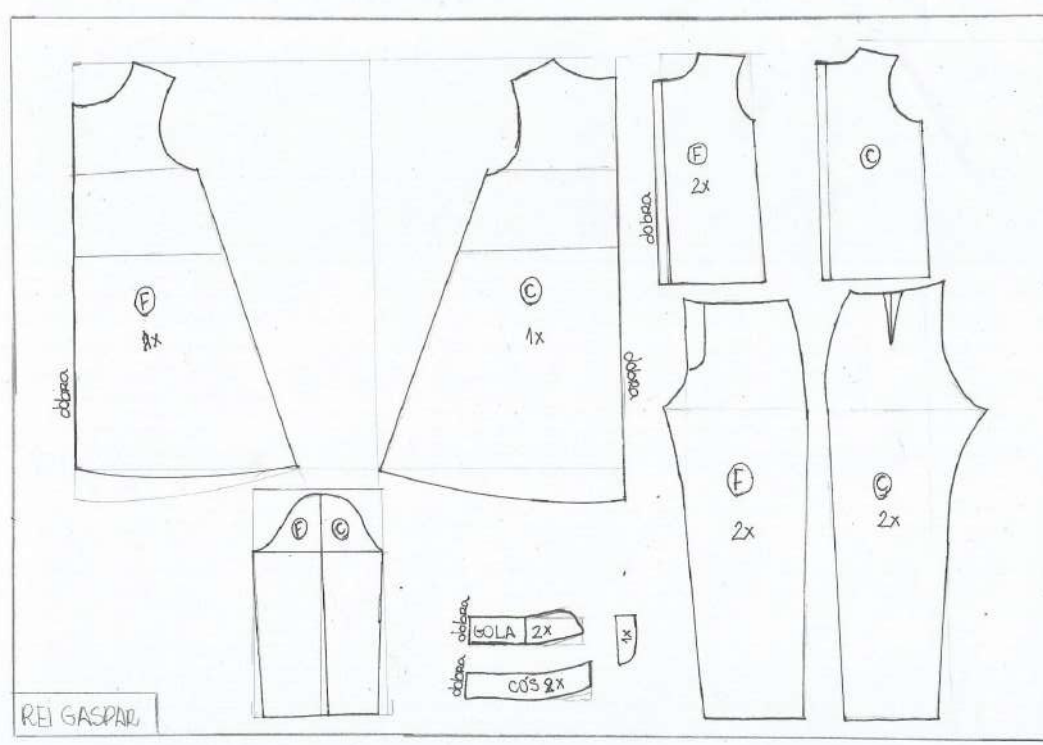
Elaborado pela autora.

Fig. 49: Rei Gaspar e Rei Balthasar; Colagem e Croqui.



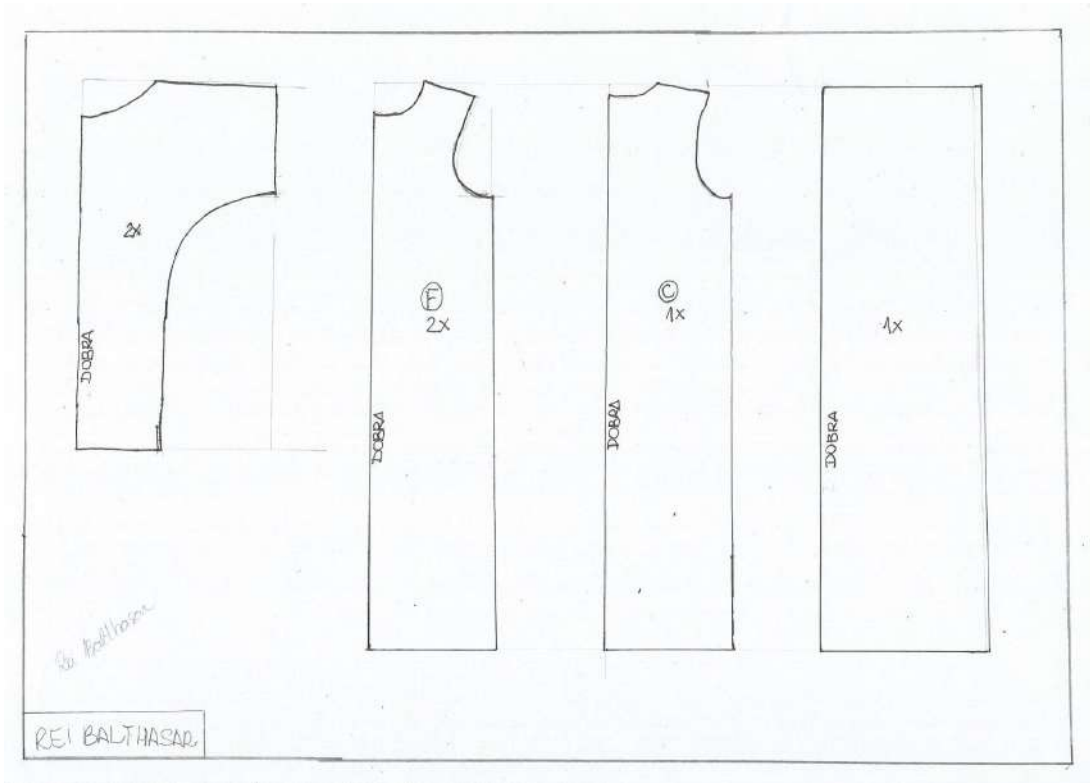
Compilação e desenho elaborados pela autora.

Fig. 50: Rei Gaspar; Imagem desenho técnico da modelagem.



Elaborado pela autora.

Fig. 51: Rei Balthasar; Imagem desenho técnico da modelagem.



Elaborado pela autora.

3.5.5. Bandeireiro

Fig.52: Bandeireiro; Colagem e Croqui.



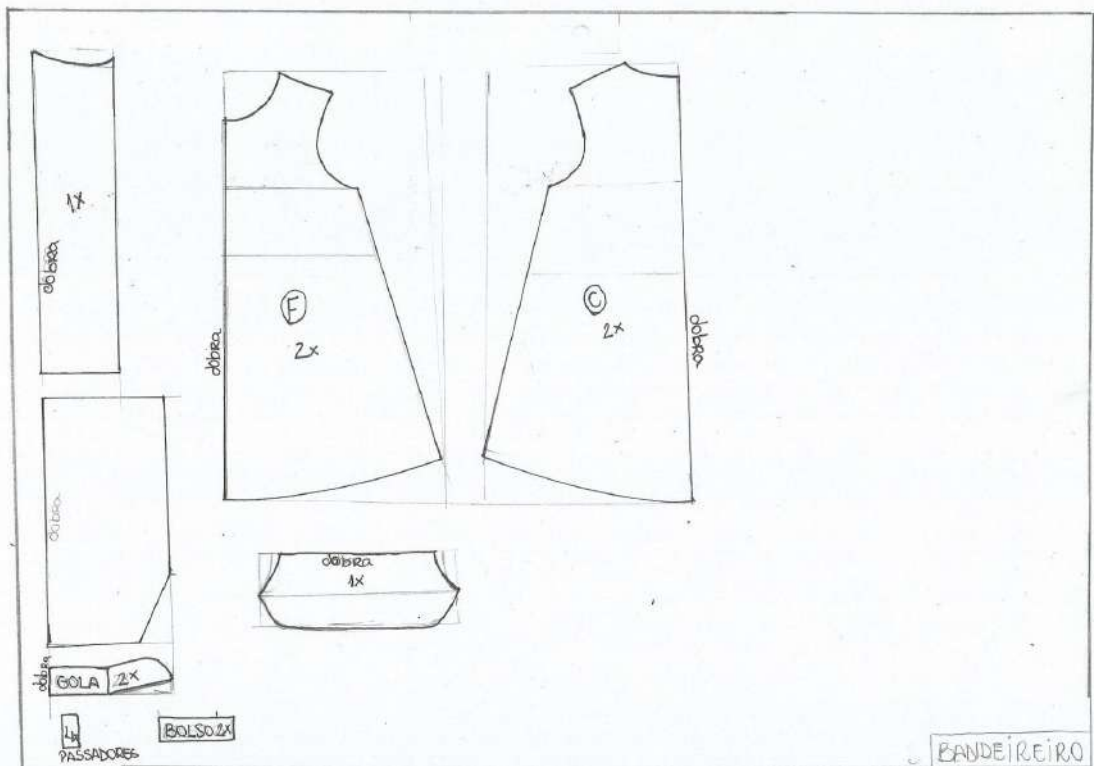
BANDEIREIRO

Tem a função de carregar a bandeira do grupo respeitosamente, um dos elementos mais importantes do cortejo. Tem uma característica sagrada de representação do altar, sendo ambos um só elemento



Compilação e desenho elaborados pela autora.

Fig.53: Bandeireiro; Imagem desenho técnico da modelagem.



Elaborado pela autora.

4. Execução do Figurino

Depois de realizada toda a pesquisa teórica, desenvolvimento da estética e finalizado as propostas para cada personagem. Comecei pela etapa de escolha de um figurino que pudesse representar fisicamente através da Indumentária um pouco de toda a tradição e devoção por trás da Folia de Reis. Pensando assim que a proposta é para um formato online e por dentro de todos os comportamentos sociais dentro de uma pandemia e valorizando principalmente a economia circular e o reutilização de uma roupa já existente mas havendo uma interferência por cima modificando sua estrutura e fazendo que assim a possibilidade de criar algo novo. Tive a liberdade que era um interesse pessoal desde o início e supondo que possivelmente as Folias existentes utilizassem dos mesmos artifícios. Busquei exclusivamente em meu acervo pessoal de peças que não utiliza mais e garimpadas em brechó nunca utilizadas, sobreposições, tecidos, bordados, fitas e pedraria a fim de criar uma nova visualidade e chegar ao resultado final do figurino proposto. A escolha do personagem foi algo de início difícil para mim, pois a ideia inicial era reproduzir o personagem palhaço que está muito presente e viva na memória dos foliões, mas chegando em um consenso optei por reproduzir o bandeireiro, ele nada mais é que o responsável principal por carregar a bandeira da Folia, um dos símbolos primordiais do cortejo que representa todo o caráter religioso, o sagrado e o profano da Folia, existe uma comparação de que juntos eles são considerados o altar da igreja, o símbolo mais sagrado e representativo, acompanhado de muitas flores e fitas representando toda a sorte de bênçãos da Folia.

4.1. Orçamento do Figurino

Fig.54: Orçamento do figurino

FICHA TÉCNICA PARA FIGURINO						
Peça	FOIA DE REIS					
Figurista/Contatos	ROBERTTA BORGES					
Personagem/Ato-Cena	BANDEIREIRO					
Descrição do Figurino	- BOTA CANO BAIXO - MEIA CALÇA NUDE			Beneficiamentos	PEDRINHA AUTO COLANTE	
					- FITAS - BOTÕES - PAETE	
Matéria Prima Principal						
Tecido	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total	
ALGODÃO	CRU	1 METRO	CAÇULA	R\$ 2,00/metro	R\$ 2	+5%
KUSSELINE	LARANJA	1 METRO	CAÇULA	R\$ 2/metro	R\$ 2	
PRETO	LARANJA	2 METROS	CAÇULA	R\$ 2/metro	R\$ 4	
PRETILADO	LARANJA	2 METROS	CAÇULA	R\$ 2/metro	R\$ 4	
CHITA	ESTAMPADO	1 METRO	CAÇULA	R\$ 5/metro	R\$ 5	
VELO PAETE	AZUL & LARANJA	1 TROCO CADA	CAÇULA/R\$22			
				Subtotal	R\$ 9,3	
Matéria Prima Secundária						
Material	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total	
Fita de tecido	verde/laranja	1 unidade	Caçula	R\$ 4,00	R\$ 4,00	+100%
FITA DEM	laranja/verde	"	Caçula	R\$ 4,00	R\$ 4,00	+100%
FITA DE TELA	laranja/verde	"	Caçula	R\$ 4,00	R\$ 4,00	+100%
FITA DE TELA	laranja/verde	"	Caçula	R\$ 4,00	R\$ 4,00	+100%
BOLSA	BRANCA	1	Mão de obra		R\$ 600,00	
CASA CO	BRANCO	1	Ac. de tecido		R\$ 296,00	
GOIÃO	PRETO	1	Caçula	R\$ 22	R\$ 22	
				Subtotal	R\$ 296,00	
Accessórios						
Item	Cor	Qtde.	Fornecedor	Vi. Unit.	Vi. Total	
CHAPEU	PRETO	1	Du Chapéu	R\$ 10,00	R\$ 10	
SAPATO	PRETO	1 par	Sonho dos Pés	R\$ 189,90	R\$ 189,90	
MEIA CALÇA	NUDE	1	Lupo	R\$ 25,00	R\$ 25	
PEDRINHA	ROSA & AZUL	1 caixeta auto	Caçula	R\$ 2,99	R\$ 2,99	
				Subtotal	R\$ 230,88	
				Total	R\$ 271,88	



Fonte: Ficha elaborada pela autora a partir do levantamento de preço dos materiais das lojas Caçula, Du Chapéu, Sonho dos Pés e Lupo localizadas no Rio de Janeiro, nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2021.

4.2. Materiais escolhidos antes de sofrerem interferência artística

Fig.55: Sobretudo. Material escolhido antes de sofrer interferência artística.



Fonte: Acervo pessoal

Fig.56: Material escolhido antes de sofrer interferência artística.



Fonte: Acervo Pessoal.

Fig.57: Material escolhido antes de sofrer interferência artística.



Fonte: Acervo Pessoal.

Fig.58: Material escolhido antes de sofrer interferência artística.



Fonte: Acervo Pessoal.

Fig.59: Material escolhido antes de sofrer interferência artística.



Fonte: Acervo Pessoal

Fig.60: Material escolhido antes de sofrer interferência artística.



Fonte: Acervo Pessoal.

4.3. Processo de confecção

Fig.61: Processo de execução.



Foto: Robertta Borges

Fig.62: Processo de execução.



Foto: Robertta Borges

Fig.63: Processo de execução, elaborado pela autora.



Foto: Robertta Borges

Fig.64: Processo de execução.



Foto: Robertta Borges

Fig.65: Processo de execução.



Foto: Robertta Borges

Fig.66: Processo de execução.



Foto: Robertta Borges

Fig.67: Processo de execução.



Foto: Robertta Borges

Fig.68: Processo de execução.



Foto: Robertta Borges

Fig.69: Processo de execução.



Foto: Robertta Borges

Fig.70: Processo de execução.



Foto: Robertta Borges

Fig.71: Processo de execução.



Foto: Robertta Borges

Fig.72: Processo de execução.



Foto: Robertta Borges

Fig.73: Processo de execução.



Foto: Robertta Borges

Fig.74: Processo de execução.



Foto: Robertta Borges

Fig.75: Processo de execução.



Foto: Robertta Borges

Fig.76: Processo de execução.



Foto: Robertta Borges

Fig.77: Processo de execução.



Foto: Robertta Borges

5. Resultado Final

Fig.78: Resultado final.



Foto: Robertta Borges

Fig.79: Resultado final.



Foto: Robertta Borges

Fig.80: Resultado final.



Foto: Robertta Borges

Fig.81: Resultado final.



Foto: Robertta Borges

Fig.82: Resultado final.



Foto: Robertta Borges

Fig.83: Resultado final.



Foto: Robertta Borges

Fig.84: Resultado final.



Foto: Robertta Borges

Fig.85: Resultado final..



Foto: Robertta Borges

Fig.86: Resultado final.



Foto: Robertta Borges

Fig. 87: Resultado final.



Foto: Robertta Borges

Fig. 88: Resultado final.



Foto: Robertta Borges

Fig. 89: Resultado final, elaborado pela autora.



Fonte: Fotografia realizada pela autora.

6. Conclusão

Depois de aproximadamente um ano de pesquisa em que fiquei mergulhada no tema, consegui chegar à estética em que propus inicialmente, chegando ao resultado final esperado. Com a junção de informações da pesquisa de duas manifestações culturais tão ricas como a Congada e Folia de Reis, sabendo aproveitar o material tão vasto colhido no período de aproximadamente um ano, transformando assim em uma manifestação única na atual forma de vivência do ano 2020/2021. Foi sugerido que eu batizasse com um nome e depois de pensar a respeito nomeei como: **Congada de Reis - uma manifestação online e popular brasileira**. A técnica utilizada para expor o figurino confeccionado foi através de um vídeo e exposto como uma programação visual de vitrine.

Foi um processo bastante desafiador desde a pesquisa até confecção do figurino, em que passou por diversos percalços, desde limitações a quanto a restrições de locomoção, perda de entes queridos devido a situações em que estamos vivendo. Com isso, são fatores que nos tiram do eixo, mas precisamos focar e manter a cabeça erguida para seguir adiante. Apesar de todos os imprevistos, isto me motivou a prosseguir e chegar ao processo final dando vida ao meu projeto.

Sendo assim, finalizo este trabalho com grande satisfação de ter conseguido pôr em prática tudo que aprendi e absorvi tornando útil todo o conhecimento adquirido nestes seis anos de graduação.

7. Referências Bibliográficas

BORGES, Robertta Alves. FOLIA DE REIS: promessa, fé, devoção, tradição, legado. Direção e Produção: Robertta Borges. Rio de Janeiro, Brasil [2021]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=myklQIRHvQI>> . Acesso em: 9 março 2021.

CONTANDO A FOLIA. Personagens da Folia de Reis. [S. /], 2015. Disponível em: <<https://foliacentenaria.wordpress.com/2015/07/09/personagens-da-folia-de-reis/#:~:text=Tr%C3%AAs%20reis%20magos%3A%20participantes%20que,jamais%20da n%C3%A7ar%20diante%20da%20Bandeira>> . Acesso em: 2 jan. 2021.

CORSINI, Joel; DI GIACOMO, Fred. Os Tambores de Minas. Brasil: Fernanda Schimidt, Setembro de 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/congada-nao-e-celebrada-em-machado-mg-pela-primeira-vez-em-106-anos/>> . Acesso em: 28 jan. 2021.

CRUZ DA TERRA SANTA. Santos e Ícones Católicos. São Benedito. Disponível em: < <https://cruzterrasanta.com.br/sao-benedito/129/101/> > . Acesso em: 19 fev. 2021.

CRUZ DA TERRA SANTA. Santos e Ícones Católicos. História de Santa Efigênia. Disponível em: < <https://cruzterrasanta.com.br/santa-efigenia/72/102/> > . Acesso em: 19 fev 2021.

CRUZ DA TERRA SANTA. Santos e Ícones Católicos. História de Nossa Senhora do Rosário. Disponível em: < <https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-nossa-senhora-rosario/50/102/>>. Acesso em: 19 de fev. 2021.

DE SÁ, Joel. Dança do Parafuso: Cultura do Brasil. [S. /], 2012. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/pensamentos/3563348>> . Acesso em: 6 jan. 2021.

GORZONI, Priscila. Conheça o personagem conhecido como Marungo ou palhaço, figura típica da Folia de Reis. Revista Raça, [s. l.], Outubro 2016. Disponível em: <<https://revistaraca.com.br/personagens-da-folia-de-reis/>> . Acesso em: 2 jan. 2021.

IPHAN. Folia de Reis Devotos dos Magos. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/989> > Acesso em 15 dez. 2020.

MONTEIRO, Livia Nascimento. A Congada é do mundo e da raça negra: Memórias da escravidão e da liberdade nas festas de congada e Moçambique de Piedade do Rio Grande- MG. Orientador: Prof. Dra. Martha Campos Abreu. 2016. 265 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://www.historia.uff.br/stricto/td/1837.pdf>> . Acesso em: 20 jan. 2021.

NETFLIX. Emeida: AmarElo - É Tudo Pra Ontem. Direção: Fred Ouro Preto. Produção: Laboratório Fantasma. Brasil: Original Netflix, [2020]. Disponível em: <<https://www.netflix.com/watch/81306298?trackId=13752289&tctx=0%2C0%2C7bcccf210c914b7b969c9b6f9cfac7166ec71da8%3A7401529b7077fabfb0ccf419dc9b5e766a0f3957%2C7bcccf210c914b7b969c9b6f9cfac7166ec71da8%3A7401529b7077fabfb0ccf419dc9b5e766a0f3957%2Cunknown%2C>> Acesso em: 09 dez. 2020.

PERALTA, Patricia Pereira. Palhaços & Personagens da Folia de Reis do Estado do Rio. Revista Interfaces, Rio de Janeiro, ano 2002, v. v.8, p. 75-92, 2002. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/interfaces/article/view/31882>> . Acesso em: 18 jan. 2021.

PREFEITURA DE PARÁ DE MINAS. A tradição da Folia de Reis na Casa de Cultura. Disponível em: <<https://parademinas.mg.gov.br/a-tradicao-da-folia-de-reis-na-casa-da-cultura/> > Acessado em 02 de janeiro de 2021.

PREFEITURA DE UBERLÂNDIA. Folia de Reis. Disponível em: <<https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/cultura-e-turismo/tradicoe>

[s-culturais-uberlandia/folia-de-reis-uberlandia/](#)> Acesso em 21 de dezembro de 2020.

PREFEITURA DE UBERLÂNDIA. Tradições Culturais. Disponível em <<https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/cultura/tradicoes-culturais-uberlandia/>> Acesso em 15 de dezembro de 2020.

REILY, Suzel Ana. Jornadas Encantadas:: as folias de Reis do sul de Minas. Textos do Brasil, [s. l.], p. 7-14, 28 fev. 2021. Disponível em: <http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Reily-Jornadas-Encantadas.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2020.

SILVA, Carolina Carteli da. Festa ou devoção?: Heranças imateriais da Congada em diferentes regiões do Brasil. Orientador: Prof^a. Dr^a. Roseli Terezinha Boschilia. 2012. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/60097>. Acesso em: 2 fev. 2021.

SOUZA, Luiz Gustavo Mendel. As Folias de Reis e suas peregrinações rituais por territórios liminares urbanos. *Ponto Urbe* [Online], 24 | 2019, junho 2020. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/pontourbe/6041>>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2021.

TV BRASIL. Especial Folia de Reis na TV Brasil. Direção: Carlos Colla e Henrique Lima. Produção: Carol Rocha. Brasil: TV Brasil, [2018]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LpQgSe7Pem8>> . Acesso em: 19 dez. 2020.

VASCONCELOS, Agripa. Chico Rei: romance do ciclo da escravidão nas Gerais. 1. ed. Brasil: Itatiaia, 2002. p. 246.

VIDAL, Julia. O africano que existe em nós, brasileiros: moda e design afro-brasileiros. 1. ed. [S. l.]: Babilônia, 2015. p. 128.